

TERMORREGULAÇÃO DE OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS AO LONGO DO DIA A PASTO COM E SEM DISPONIBILIDADE DE SOMBRA

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

RODRIGUES; Everton Cavalcante¹, VILELA; Reissa Alves Vilela², LIMA; Vinicius Marca Marcelino de³, POSSAMAI; Ana Paula Silva Possamai⁴, MORA; Natália Holtz Alves Pedroso Mora⁵

RESUMO

As condições ambientais influenciam nos processos de termorregulação dos ovinos. Objetivou-se avaliar as reações fisiológicas de ovinos da raça Santa Inês criados a pasto em ambientes com e sem disponibilidade de sombra na região sudeste de Mato Grosso. Utilizou-se 12 ovelhas deslanadas com idade e peso médios de 16 meses e 39kg divididas aleatoriamente em dois tratamentos em piquetes com capim *Brachiaria brizantha* cv. Marandu mantidos ao sol ou a sombra artificial com tela de polipropileno com 80% de retenção luminosa e área de 2m²/animal. Registrou-se as variáveis fisiológicas de temperatura retal (TR) e frequência respiratória (FR) quatro vezes ao dia (6h, 10h, 14h e 18h) durante cinco dias consecutivos. Monitorou-se as variáveis meteorológicas de temperatura de bulbo seco (Tbs), umidade relativa do ar (UR) e temperatura de globo negro ao sol (TGNsol) e a sombra (TGNsombra). Para análise estatística considerou-se um modelo que contemplou efeitos de tratamento e horário, além das interações. As variáveis meteorológicas registradas apresentaram médias de 32,54°C Tbs, com mínima de 24,10°C às 06h e máxima de 39,44°C às 15h, 52% UR, 32,90 TGNsombra e 40,72°C TGNsol, resultando em uma condição de estresse calórico na maior parte do dia. Através da análise de variância não identificou efeito para tratamento ($P=0,9228$) provavelmente devido a qualidade da forrageira em que as ovelhas, mesmo em um piquete com disponibilidade de sombra, tiveram que pastejar nas horas mais quentes do dia. Entretanto, observou-se efeito ($P<0,01$) de horário de avaliação para as variáveis fisiológicas. Para FR verificou-se que nos horários mais quentes do dia, às 12h e 15h não diferem entre si, com maiores valores de 123 e 141mov/mim, respectivamente evidenciando o acionamento dessa via termolítica para dissipação do calor corporal e, menores valores de FR às 06h com 21mov/mim. Para TR averiguou-se que mesmo nas horas mais quentes do dia as ovelhas mantiveram sua temperatura corporal em homeostase com maiores valores de TR de 39,76°C às 12h e 39,98°C às 15h sem diferirem entre si e, menor valor às 06h com TR de 37,7°C diferindo dos demais horários de avaliação. Conclui-se que para manutenção da temperatura corporal nos horários mais quentes do dia as ovelhas acionam suas vias de termólise latente através da polipneia térmica. Recomenda-se disponibilizar melhores condições de pasto e suplementação no cocho para evitar que os animais precisem se alimentar ao sol nos horários muito quentes.

PALAVRAS-CHAVE: Bioclimatologia, estresse calórico, ovinocultura, termólise latente

¹ Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR, jceverton@hotmail.com

² Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR, reissavilela@gmail.com

³ Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR, vinimarca@gmail.com

⁴ Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR, aps.possamai@gmail.com

⁵ Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR, natalia-mora@hotmail.com